5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1925 N.º 1252

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A NOSSA politica africana! O que tem sido? Um campo aberto á exploração de inconfessaveis interesses comerciais e de mesquinhos interesses burocraticos. Uma casa pobre e sem ordem, onde pouca gente tem sabido mandar e onde quasi ninguem sabe obedecer.

A agricultura, por falta de auxilio e de estimulo, não se desenvolve ou desenvolve-se muito lentamente. A industria é rudimentar. Vive-se da importação inglesa. O comercio floresce nos centros de população, mas está quasi todo entregue nas mãos de estrangeiros. Em boa verdade, não constitue uma riqueza. Nem sequer um mercado para os produtos nacionais. E' um comercio parasita, desnacionalisado e pouco escrupuloso, todo feito por ingleses, monhés e baneanes que não empregam um centavo no fomento da provincia. Ao sul, vive do oiro da emigração. Ao norte, vive do negro, explorando o negro.

Por toda a costa de Moçambique, á medida que navegamos para o norte, a nossa alma confrange-se diante das ruinas que falam do passado e das miserias que falam do presente.

Além de uma ou outra tentativa agricola, sendo de justiça salientar aquelas que actualmente se desenvolvem no territorio da Companhia de Moçambique e nas margens do Zambeze, pouco se tem adiantado desde o sexto dia do Génesis até aos nossos dias. A terra continua em grande parte abandonada, sem o sulco profundo de uma charrua, sem a mancha aveludada de uma cultura, sem a toalha azul de um canal de irrigação.

Por toda a parte, encontramos apenas a inactividade esteril de uma burocracia despendiosa e a dependencia vexatoria, mas necessaria, do capital estrangeiro.

O atraso em que vivemos, ao lado de visinhos que não dormem na forma—passe o *argot* de caserna—deve-se em grande parte á incompetencia administrativa e á leviandade governamental que protege os incompetentes.

Emquanto a pasta das Colonias não fôr neutralizada e continuar á mercê do primeiro colonial do Chiado que se considere ministeriavel; emquanto os mais altos representantes do poder executivo em Africa não forem escolhidos entre os melhores, sem indicações nem imposições de igrejinhas politicas; emquanto o Terreiro do Paço não cercar de prestigio os seus delegados ultramarinos; emquanto a instabilidade dos governadores coloniais não lhes permitir a realização de uma obra persistente e continua, todas as tentativas resultarão inuteis, por mais evidente que seja a boa vontade de um ou outro governador.

E' claro que isto não constitui novidade. Quem visita a Africa, a nossa Africa, é que o sente muito mais do que aqueles que nunca sairam a barra do Tejo e se limitam a ver as colonias do alto de Santa Catarina da sua lamentavel ignorancia...

* * *

O PRIMEIRO congresso espirita português realisa-se nos dias 15 a 18 do corrente, no Ateneu Comercial de Lisboa, á rua Eugenio dos Santos, havendo duas sessões em cada dia, das 14 ás 16 e das 16 ás 18. No dia 17 haverá tres sessões.

A entrada para as pessoas estranhas ao congresso faz-se por meio de convites.

* * *

CONTINUA doente de cama o nosso querido amigo e brilhante homem de letras sr. dr. João de Barros, que padece dum forte ataque de figado.

CONFIANÇA

Referimo-nos ontem á necessidade inadiavel de se realisar, dentro da Republica, uma larga e fecunda obra educativa que habilite o povo a ter uma noção justa dos seus direitos e deveres.

E' natural que haja creaturas que prefiram conservar o povo ignorante, mas soberano, visto que assim aparecem sempre belas ocasiões para facilitar as aventuras belicosas que têm levado aos pinaculos do poder individuos e bandos que, num país com certa independencia mental, estariam condenados a uma obscuridade digna dos seus meritos.

Nós, porém, não deixaremos de pugnar pelo que entendemos ser uma cousa necessaria, mesmo para que se não diga que falta, entre nós, uma opinião bastante livre que defenda os interesses nacionais, nem se preocupar com os vozeios de quem crê que a Republica dispensa o concurso da razão esclarecida.

A materia é inferior ao espirito, como a quantidade tem de ser subjugada pela qualidade.

Por motivos que não queremos agora especificar, as reformas do ensino, de que o primeiro ministro do interior do actual regime traçou as grandes linhas, não corresponderam ao pensamento que as inspirou—que consistia em preparar, nas escolas, gerações aptas para levarem a efeito a constituição duma mentalidade republicana.

Pesa-nos que tal se désse, pois que sem uma cultura que as acompanhe e firme na alma popular as revoluções afastam-se do seu objectivo, facilitando aos ambiciosos sem escrupulos e aos petroleiros sem moral a entrada no Capitolio.

Porque é que ainda hoje o problema da ordem publica embaraça, constantemente, não só os governos, mas todos os poderes do Estado?

E' que não se operou a estabilização dos elementos que, em vez de encararem a Republica como uma ideia em marcha, acham preferivel explorá-la como um interesse dinastico.

As desordens e os motins, os pronunciamentos e as revoltas acabarão inexoravelmente no dia em que os demagogos tenham pela frente o povo consciente, capaz de destinguir o patriotismo das más intenções que o desvirtuam.

Quando é que a retorica se esgotará como uma fonte sem caudal?

Logo que a inteligencia se torne suficientemente arguta para não dar credito aos inventores de paraisos e aos propaladores de boatos incendiarios.

A opinião publica, numa democracia que se preze, não é a voz dum partido, dum club ou dum soalheiro, mas sim a voz da nação, produzindo-se sem receios de qualquer especie, como uma revelação do bom senso.

A incultura, que é quasi sinonimo da ignorancia, não tolera que o povo se liberte das mentiras que lhe impingem, segundo o processo apregoado pelo Diabo, ao entrar no *Auto da Feira*.

A educação, em todos os seus graus e em todos os seus ramos, transporta os principios renovadores, que os mestres advogam, para os costumes.

Esperamos que estes, a pouco e pouco, se convertam no maior esteio do regime...

OS CAMBIOS

—Aquele, é um dos deputados que fez com que a libra descesse...
—E não o mandaram prender?

O *Diario de Lisboa* publicou ontem na primeira coluna da sua quarta pagina, uma *Elegia Moderna* cujo autor não quiz melindrar nenhuma das pessoas a que fez referencia, porque por todas elas tem a maior estima.

Podemos assegurar isto, embora ela não faça parte do grupo dos nossos redactores.

Tanto Julio Dantas como Afonso Lopes Vieira, Sousa Costa ou Alfredo Pimenta, são escritores da sua biblioteca e da sua devoção.

O desaparecimento proximo da livraria «Portugal-Brasil» sugeriu-lhe, sem sombra de malevolencia, um comentario em verso ligeiro e humoristico.

Houve, porventura, quem se ofendesse?

Esperamos que não, visto que o autor da *Elegia Moderna* não disfarça ofensas, sob a capa do anonimato.

De resto, os nomes salientados por ele são velhos amigos do *Diario de Lisboa*, com todas as honras nesta casa.

Quem tem uma obra a justificar o seu orgulho, não se acha á mercê de quaisquer gracejos, mesmo acidulados.

Não é este motivo mais que bastante para que ninguem se irrite, com o que era unicamente destinado a um leve sorriso?

Quem ousaria, por exemplo, faltar á consideração que é devida a Afonso Lopes Vieira, cujo nome e obra são impolutos, como ninguem se atreverá a duvidar?

* * *

PARECE que a Companhia dos Fosforos não devia já, neste momento, ter outra existencia senão a necessaria para responder por todas as responsabilidades assumidas durante o monopolio de que foi concessionaria.

Acontece, porém, que o governo a encarregou de importar da Suecia alguns milhões de caixas de fosforos...

Não podia essa importação ser submetida a concurso publico?

E' de pasmar que expirasse o praso de concessão do monopolio e que o regimen de produção livre se anuncie esteril como as areias do deserto.

Muito teremos nós que rir se, depois de tanto aranzel a favor da liberdade fosforeira, o negregado regimen que se finou a 25 do mês passado ressurge, sob a invocação de razões que estiveram no espirito de muita gente, mas que raros tiveram a coragem de formular claramente...

* * *

RECEBEMOS ha dias o 2.º numero da interessante revista *Atlante*.

Os seus melhoramentos são consideraveis e a sua colaboração esmerada.

São dignos de nota os artigos: «Politica externa portuguesa no reinado de D. João V», de E. Soares; «Pobre Camilo», de Carlos de Lemos; «Paulo Mantegazza», de Cruz Sobral, e a «Noção classica da Beleza», de Armando de Lucena.

* * *

FERNANDO de Almeida e Vasconcelos, professor da Faculdade de Sciencies de Lisboa, publicou uma obra digna do seu nome e da sciencia portuguesa—*Historia das Matematicas na Antiguidade*. A edição pertence á livraria Aillaud.

* * *

A. Pinto Machado, no seu primeiro livro de versos—*Sol de Inverno*, encara a a vida sob um ligeiro veo melancolico, atravez do qual a vida se entremostra, na variada policromia das suas paisagens, das suas maguas e das suas breves alegrias.

Um bailarino

O creador Plastico do Espaço

Num ambiente incensado e de tapessarias arabes, o pianista vibrou o Momento Musical de Schubert; riscou o espaço a forma perfeita do Bailarino, que em ritmos iluminados, cadenciava, alegre, fugidias atitudes de Estela, n' despertar adolescente, déssa voluptuosa pagina de Schubert, que teve um Creador Plastico.

Sendo pintor, invejo este iluminado, que no Espaço, cinzela formas, constroe

O BAILARINO FLORENCIO
(Desenho de Mario Eloy)

com harmonia, rica do Corpo, esmaltado, de marfim velho, doirado, uma Estatuaria, movimentada de volupia, de embriagantes, ondulações de fogo, de ritmos sinteticos. Ele é o elegante amoroso que em curvas armoniosas, dominadoras, conquista o Espaço e nele desenha, com a rapidez do relampago, uma sobriedade transcendente, espiritualisado, as mais Belas Obras de Arte. O poder de abstracção, é tão grande, que o torna irreal.

O andamento musical, ia esmorecendo e o Bailarino, embriagado com a propria Vida, finalisou a interpretação, a alegria adolescente, uma atitude adormecida, cansada de Viver; e naquele ambiente incensado, e de tapessarias arabes, a sensibilidade requintada dum Artista, consagrou Florencio, o Bailarino Creador Plastico, do Espaço.

MARIO ELOY
PINTOR

OS GRANDES EXITOS

Os «films» de grande arte

Incontestavelmente, o Cinema Condes, bate todos os «records» de estreias sensacionais. Em parte alguma do mundo se encontraria um programa reunindo três atrações gigantescas, qualquer delas suficiente para compôr e justificar um programa de preços elevados.

Assim, conservando em exibição a genial produção de Rex Ingram, «scaramouch» que tem sido o pasmo e o assombro de todo o publico culto, estreia-se hoje mais uma jornada, a 6.ª, do grandioso «film» em series «Mandrin» o rei dos contrabandistas, bem como um novo «round» de 30 minutos, o penultimo, da serie joia desportiva «O boxeur aristocrata», pelo Apolo moderno Reginald Denny. Um verdaneiro assombro.

Lanificios nacionais
: : : : VENDAS A DOMICILIO : : : :
: : : : ENVIAM-SE AMOSTRAS : : : :
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

Pensão
CALDEIRA
Reabriu esta acreditada casa da
Travessa do Fala Só,
14

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (do Calhariz)

UMA CONFERENCIA

O genio artistico e suas manifestações

No salão da Academia de Amadores de Musica, realizou-se uma interessante festa organisada pelo professor Tomás Borba e em que as distintas cantoras D. Marina Gabriel, D. Ema Cordeiro e D. Alice da Luz e Silva, o violinista Americo Lopes dos Santos e a pianista Florinda Santos, interpretaram obras do compositor português de meados do seculo passado, Sá Noronha, de João Passos, Frederico de Freitas, Lima Fragoso, Antonio Eduardo Costa Ferreira, Julia Oreana e Francine Benoit.

Todos os trechos executados alcançaram pleno exito, sendo muito aplaudidos os interpretes.

A nossa colaboradora D. Francine Benoit abriu o magnifico serão de arte com uma conferencia sobre: «O genio artistico e as suas manifestações», notavel estudo, de que a seguir publicamos um excerpto.

.....

..... Nós estamos longe de conhecer mais do que por tradição tudo quanto existe como manifestação de arte completa; mas áquelas que conhecemos, tributamos um culto reconhecido, em que abrangemos a obra em si—como se fosse um ser dotado de vida propria—seus interpretes, (se os tem), e emfim seus autores, esses seres excepcionais, autenticos genios, a quem instintivamente admiramos e consideramos como se fossem de uma essencia diversa da nossa, muito mais eleva da, muito mais pura do que ela.

Como se explica que esses mesmos genios sejam em regra acompanhados por tanta incredulidade, tanta incompreensão, de parte dos seus contemporaneos? — Incompreensão esta por vezes tão cega, tão cheia de acrimonia, que acabaria por impossibilita-los de prosseguirem na sua rota—se alguma coisa tivesse o poder de tolher os passos a quem foi lançado a este mundo com o sinal da fé ao peito e o bordão de peregrino na mão ..

E' que a humanidade—que, decerto sem dar por isso, cultiva o paradoxo—tende para o absoluto, sem vêr que a continua evolução e transformação das coisas é como que uma negação do absoluto. O nosso pobre espirito —indeterminado e inclassificavel—precisa de determinações e classificações; não as determinações vastas que guardam de bom grado lugar aberto para mais algum hospede que a sorte nos envie, mas as determinações fixas e definitivas—quando este mundo não apresenta nem sequer um unico molde fixo e definitivo...

E o que é o genio artistico, senão a faculdade que certos seres privilegiados recebem de alargar, ou renovar, os moldes e as formas já existentes? A noção de mais uma parcela do equilibrio universal?... Faculdade e noção que são justamente o que falta ao comum dos mortais, e que leva os genios a ultrapassarem os limites que seus predecessores fixaram—porque estes não souberam ir mais além, e não porque qualquer limite que qualquer homem atinja não possa vir a ser ultrapassada.

Mas emquanto o comum dos mortais se não habitua aos horisontes novos que lhe estão abrindo, emquanto não estabelece pouco a pouco pontos de comparação com os velhos horisontes, não se entrega de bom grado á contemplação, nem mesmo que um vago instinto o incite a essa contemplação.

Por outro lado, é evidente que uma criatura cuja sensibilidade é bastante forte para se traduzir em formas artisticas, e cujo poder de concepção e consciencia desse poder é bastante forte para a levar a romper com o uso sem romper com o indispensavel equilibrio, é evidente, digo, que essa criatura não ingresse com facilidade em nenhum dos compartimentos sociais estabelecidos e cotados. Se nasce já com lugar marcado—quero dizer com nome e fortuna—é possivel que se aguente e que lhe aceitem as exquisitices com benevolencia e amabilidade até; doutro modo, é mais dificil. Tanto mais que, se tem temperamento forte, disparata com facilidade; se tem temperamento de sonhador, está sempre na lua; se tem de lutar pela vida e com encargos, a injustiça de que se sente vitima por ter de sacrificar projectos elevados que nada rendem a trabalhos sem interesse, pode fazer dele um revoltado; e se tem espirito e convive muito com gente intelectualmente inferior a ela, dá num terrivel ironista... Mas quantos ironistas, quantos revoltados, quantos sonhadores inuteis, quantos colericos, numa palavra, quanta gente aborrecida de aturar ou dificil de classificar não ha por esse mundo fóra, que, no entanto, nada tem de genial, nem sequer de talentoso...

Torna-se assim dificil para o vulgo diferenciar o desequilibrio provocado por faculdades excepcionais e os desequilibros provenientes de taras e atrofiamentos,—sem contar ainda com o numero de pessoas que cultivam propositadamente a originalidade e a exquisitice porque observaram esses predicados na maior parte dos artistas ilustres...

Cada geração de humanos forma na sua maioria, um gigantesco nivelamento, em que parte da minoria que ficou desnivelada faz bossas, formando se em aleijões, e a outra parte de braços, erguidos em suplica, consegue assim tornar a humanidade sciente da da sua participação ao infinito. E ao passo que cada geração tem dificuldade em reconhecer a natureza das anormalidades que entram no seu nivelamento, pode observa-los com mais facilidade nas gerações anteriores; as bolas informes dos aleijões depressa desaparecem na grisalha do nivelamento,—e ficam-se então bem perceptiveis as figuras em prece, cada vez mais nitidas á medida que o afastamento as coloca numa luz e numa perspectiva favoraveis, depois mais sumidas, até que, enfim, só fique visivel ainda a scintilação de alguma figura mais resistente ao afastamento pelo excepcional fulgôr.

Francine Benoit

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA
Telefone 2062-Central

Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica — Operações, ás 16 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Arrochela, D. Virginia May Figueira Guião Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria Carolina Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Julia d'Oliveira Mascarenhas e D. Casimira Filipa Lopes Rebalo,

E os srs.:

Antonio Vasco Hintze Ribeiro e Gonçalo Pereira de Castelo Branco Bessone Bastos.

A Caridade

«No pais do Tirismo...»

No segundo quadro da revista «No pais do Tirismo...» que na noite de 25 do corrente se representa em 1.ª recita de caridade no São Luiz, e. que se intitula «A porta do Godinho», o sr. Eduardo Brazão, filho do actor Eduardo Brazão, desempenha o papel de «Integralista».

Diplomatas

No «sud-express» de ontem, regressou a Haia, a sr.ª D. Raquel da Mota Marques de Carvalho Bandeira, esposa do sr. Antonio Bandeira, ministro de Portugal nessa cidade.

Recita Lima Cruz

Realiza-se no proximo sabado no Salão Nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, um recital da professora sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, para o qual aquela artista organizou um programa em que figuram as mais belas produções dos consagrados compositores Schumann, Borodine, gluk e outros a que depois nos referiremos.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Mariana Ferreira de Mesquita Guimarães Macieira, esposa do sr. Antonio Lopes Veiga da Cunha Macieira. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da companhia de opera lirica italiana, que ontem se realizou com a estreia do baritono Galeffi:

Condessa de Farrobo, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Alice Felix da Costa Monteiro, Madame Artur Trindade, D. Maria Augusta da Silva Freitas Cardoso e filha, D. Maria Virginia Pinto Teles da Costa, D. Herminia de Vasconcelos de Castro e Ataide e filhas, D. Maria Ana de Sousa e Abreu, D. Maria Carolina Pinto de Morais Ferreira e filhas, D. Maria do Carmo de Azevedo Oliveira, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem:

Viscondessa de Silvares, D. Alda Guedes Pinto Machado e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Pereira, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Maria Emiliana Cabral da Silva Ramalho, D. Maria Luisa Machado da Silva Pais, D. Alice Barcelos, D. Maria Francises, D. Maria Leopoldina e D. Maria Eugenia Meuro de Araujo Perestrelo, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Henriqueta Luz da Gama, D. Luisa e D. Sarah Portocarrero da Mota Cardoso, D. Amalia de Lancastre, D. Manuela Jardim Hintze Ribeiro, Mesdemoiselles Costa, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Politeama, recita da moda, com a linda peça «A Aigrette»; no Coliseu dos Recreios, segunda recita extraordinaria em que toma parte o baritono Galeffi com a opera «Barbeiro de Sevilha» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Partiu para Paris o maestro sr. Joaquim Fernandes Fão.

—Para Alvega, partiu de Abrantes, o sr. José de Almada e Melo.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Candida Scto Maior Correia de Oliveira, partiu para a sua casa de Belinho, no Minho, o sr. João Correia de Oliveira.

—Partiu para Haia, no «sud-express» de ontem, a nossa brilhante colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho.

—Do Porto, partiu para Ponte da Barca, o sr. Sebastião Pereira de Vasconcelos.

—Partiu para Lourdes e Roma na peregrinação, o sr. José Bento de Almeida, farmaceutico diplomado.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«A Capital Federal».
S. Luis=A's 21=«Frasquita».
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 9,15=«A Aigrette».
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 9=Variedades.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 20,45=«Othello».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

POR TERRAS ALEMTEJANAS

Os festejos agricolas

NA VILA DE ESTREMOZ

foram um alto exemplo de trabalho

Na primeira cronica, escrita sôbre o joelho e cortada em parte por exigencias de paginação, referia-me eu á tradição local de Bernardim Ribeiro, o da «Menina e Moça», pondo-lhe em duvida, por um lapso de memoria, a terra da naturalidade. Rectifiquemos isto que depois das investigações de Camilo e de Teofilo, e das opiniões do Inocencio, de Pinho Leal, Delfim Guimarães e outros, já não oferece demasiadas duvidas. O poeta nasceu na extinta vila do Torrão, embora por aqui vivesse e aqui deixasse recordações e descendencia.

* * *

Estremoz é ralmente uma das mais lindas vilas do Alemtejo, com muita luz e muito ar, asseiada e limpa, luz electrica, agua finissima que lhe vem da serra, e um aspecto de sedutora garridice que lhe fica bem. Daí, porém, a chamar-se-lhe a Cintra transtagana vai uma distancia infinita. Ou é preciso não conhecer Cintra, ou ter a mania peninsular dos exageros. Estremoz é Estremoz. com todas as suas caracteristicas de terra alemtejana, numa grande ansia de progresse moderno e numa indesculpavel falta de amor pelo passado.

A cada canto ha belezas quasi perdidas em monumentos que são ruinas, como já ontem frisámos, e em ruinas que teimam ainda em conservar-se monumentos.

A falta duma monografia

Dá-se em Estremoz o que se dá em quasi todas as nossas terras—a falta duma monografia que oriente o visitante, o guie, e lhe abra de par-em-par as portas da sua tradição artistica. Sei que Estremoz possue uma *Monografia* escrita por Sebastião Baçam. Procurei-a por toda a parte.

Não foi possivel, sequer, pôr-lhe a vista em cima. Está exgotada ha muito e ninguem, agora que Estremoz, recebia nas suas ruas milhares de forasteiros, se lembrou de que esse pequenino livro era indispensavel. Ora uma terra que abrigou D. Diniz e que viu morrer dentro dos muros do seu castelo a Rainha Santa e D. Pedro I; que nas guerras da Independencia teve um papel importantissimo, que possuiu a grande *sala de armas* de D. João V, um dos mais curiosos e importantes museus militares do seu tempo, e que teve, acima de todas estas importantes coisas, uma fundição de peças de artilharia, de grande nomeada, tinha obrigação de nos fornecer uma nota monografica das suas tradições, já que ninguem se lembrou ainda de crear, na risonha vila moirisca, um Museu regional.

As ultimas cerimonias oficiais

Mas deixemos isto e digamos em quatro linhas telegraficas o que houve no domingo. A's 11 horas, o sr. ministro da Agricultura inaugurou a exposição de trabalhos manuais, a que já fizemos as devidas referencias, e que constituiu um dos mais interessantes numeros do programa da Feira Franca, que este ano instituida se manterá, de futuro, nos dias 9 e 10 de maio.

Da exposição de trabalhos manuais, dirigiu-se o sr. visconde de Pedralva para o Pavilhão de honra onde, por entre aclamações e entusiasmo, se fez a distribuição de premios, lista que, por demasiado extensa, nos abstemos de registar. Todos ficaram contentes. Falou o presidente do Sindicato, sr. dr. José Rosado da Fonseca, e respondeu-lhe, visivelmente impressionado, o ministro.

Todo o largo da feira, apinhado de gente, apresentava um admiravel aspecto da vida intensa da lavoura alemtejana. Pena foi que a tarde agreste e friorenta não compartilhasse tambem nos mesmos entusiasmos.

A tourada

A's 4 horas, tourada. Aqui, peço venia ao meu querido colega Rogerio Peres, para duas linhas de referencia sem a minima pretensão de critica a coisas de que não percebo patavina. Gostei, porque houve muito trambulhões e alguns dos cornupetos, além de bravos, eram acrobatas, na mania fixa do salto da trincheira, o que fazia andar o homem dos bolos e mais o do amendoim em palpos de aranha, perante as arremetidas dos bichos. Casa cheia, á cunha, com mais de 4:000 pessoas a gosarem os requintes habilidosos do «bicho homem» contra a brutalidade compreensivel da fera.

De vez em quando, do sol, as piadas ferviam:

—Prega-lhe um tiro! Mete-o á charrua! Foge! Olha que elle marra!

Os filhos de Theodoro Gonçalves castigaram a preceito os animaisinhos que lhes couberam, e Nuncio esteve, por vezes, duma felicidade entusiasmante. Um dos touros, o 1.º, tinha pelo cavalo, seu irmão das campinas, o mais solemne despreso. As pegas de cara e de cernelha estiveram movimentadas e trabalhosas e algumas fizeram levantar dos seus logares a fera humana em apoteoses de palmas vibrantes e sonóras.

* * *

O 2.º touro, acrobata distincto, logo ás primeiras, investidas corre sobre um dos capinhas e salta com ele a trincheira, ajudando-o a trepar, um pouco apressadamente, até á primeira fila dos espectadores. Foi um delirio. No seu camarote, o sr. ministro da Agricultura assiste ao espectaculo acompanhado pelo deputado sr. Alberto Xavier. A meio da corrida, ambos se entretêm comendo amendoins, coisa aliás que toda a praça vai fazendo, emquanto os campinos se vêm e se desejam para uma pega de cernelha, que por sinal se não faz.

Como o frio aperta e o vento é desabrido, do 6.º touro em deante a debandada começa, enchendo-se de lés-a-lés as ruas da vila, áquela hora já profusamente iluminada.

A' noite houve arraial e musica, e no teatro, Alves da Cunha, deu nos a peça brasileira «O homem que marcha», que a plateia não gostou, por a achar demasiadamente livre.

E foi tudo, e não foi pouco, o que nos ofereceu, em dois dias de Feira Franca, a vila de Estremôs.

Alguns ligeiros comentarios

Agora anotemos alguns comentarios á margem dos festejos. Em primeiro lugar, não houve o necessario cuidado de se arranjar alojamentos para toda uma multidão de forasteiros, muitos dos quais não encontraram pousada e outros tiveram dificuldades de comida. Depois, e isto é digno de registo especial, os serviços ferro-viarios não foram o que a importancia deste «certamen» agricola aconselhava. Houve dificuldade de transporte e deficiencia de comboios. Responsabilidade alguma pode ter nisto o ilustre engenheiro director e meu querido amigo Plinio Silva, a quem se deve já hoje uma disciplina louvavel nos serv ços do Sul e Sueste, muito para registar. Os comboios, chegaram todos á tabela. Mas o serviço é moroso e insuficiente. Oito horas de Lisboa a Estremôs, é uma coisa pavorosamente inconcebivel! E não se compreende tambem que o salão especial do ministro, numa noite frigidissima como a que esteve, não oferecesse, a este alto representante do Poder Executivo, aquelas comodidades que até aos passageiros se deviam estender. Chegou-se a Estremôs e voltou-se a Lisboa perfeitamente regelado.

As ultimas palavras do ministro

Já no vapor, a caminho desta terra de Promissão, que é Lisboa, da qual tão mal dizemos, mas que é ainda aquela onde todas as comodidades encontramos, o sr. Visconde de Pedralva ratificava-me as suas palavras da vespera:

—Venho encantado. Em primeiro lugar foram todos para comigo de uma amabilidade extrema. Depois, a parada agricola esteve soberba e digna dos maiores elogios. Tivemos lá uma exposição do muito que o Alemtejo tem progredido nos ultimos anos, nas suas industrias regionais. Gostei de vêr e de sentir o entusiasmo daquela gente, a vida, a orientação e o patriotismo daquela parte da provincia alemtejana, que a todo o Alemtejo deu um alto exemplo de estimulo e de trabalho que convem não perdermos de vista. Pela parte que me toca, quer como ministro quer como simples parlamentar, jamais esquecerei o muito de bom que vi, para as atender nas suas reclamações e pedidos, sempre que isso me seja possivel».

* * *

Realmente, Estremoz portou-se á altura dos seus creditos e das suas tradições de região agricola e industrial e a sua «Feira Franca», inaugurada este ano, pode bem ficar na vida das suas aspirações regionalistas, como um grande ponto de partida para outros empreendimentos maiores. Não lhe falta meio ambiente para isso e tem ao entranhado amor dos seus indigenas ao progresso da terra, na sua otima orientação e na união, á margem dos politicos, de todos os seus homens categorisados, seguro penhor para um triunfo certo, no ponto de vista patrioticamente regional, agora apenas admiravelmente esboçado.

Paulo Freire

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 5551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º ás 5 h.-Telef. 1902-N

O NOTAVEL SABIO AMERICANO
Como viver na terra para sempre
Grande e assombrosa mudança na historia do mundo, que rapidamente se aproxima

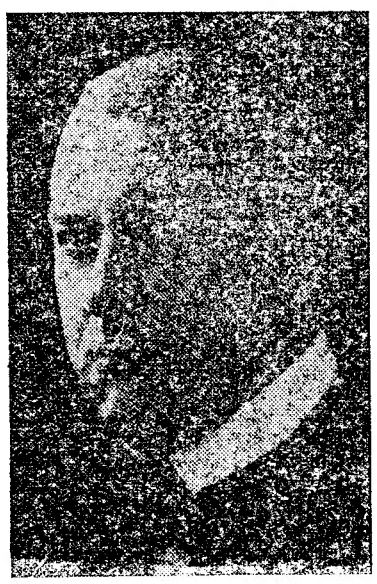
Através dos seculos os grandes estadistas, sabios e filosofos, querem abolir a morte e descobriram um metodo que facilita a humanidade a viver em paz e cheia de felicidade na terra para sempre. O Ex.mo Sr. Juiz J. F. Rutherford, notavel sabio americano, declara que o tempo está perto. A maior e mais importante mudança em toda a historia se aproxima.

Juiz J. F. RUTHERFORD
de Nova York E. U. A.—Autor—Literario—Investigador das principais causas—O mais notavel autor e conferencista na actualidade.

Em Los Angelos (California) assistiram a esta conferencia 35.000 pessoas. Na famosa sala Royal Albert em Londres 13. 00 completou a sala, ficando 15.000 sem entrada. Em Viena de Austria, 10.000. Em Madgeburg-Alemanha, 17.000. Todas as conferencias do juiz são gratis para beneficio da humanidade.

GIMNASIO DO LICEU CAMÕES
Praça José Fontana
Quarta-feita, 13 de Maio, ás 21,15 em ponto

A conferencia é feita em inglês, porém tem um tradutor que imediatamente traduz em português.
São cordealmente todos convidados.
ENTRADA GRATIS



O amigo da humanidade

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA--- Rocio. 56. 57. 58

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Prof. Angelo da Fonseca
DR. HORACIO MENANO
Rins e vias urinarias
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119-2.º
Residencia: R. de Ribeiro Sanches, 28
Tel. C. 2343

Chá das cinco

Nocturno

Oiço o falar da gente humilde, numa rua velha, humida e distante, onde todo o dia um berço canta, onde toda a noite uma criança chora. Acordam as estrelas sobre o rio, como pupilas inclinadas que fitassem a esperança proxima do luar que vai nascer com mantos de oiro. Em baixo, as rosas de maio que devem ser vermelhas, tão violento é o seu perfume.

Arde a cidade na gloria da noite, uma cidade dramatica e extatica, em degraus, em circulos de coliseu antigo, onde as paixões rugem como feras, degladiando o sonhosinho casto, virtuoso e romantico que uma guitarra de marinheiro acorda agora num peitoril ingenuo... E tudo é distante, grande e inverosimil, desde o rio imenso até ás arvores, boquiabertas em flores, desde os parques fechados e sombrios até ás igrejas mortas abraçadas ao ceu. A sombra é uma unica alma, a minha alma, a tua alma, todas aquelas almas que atravessam o destino, como um enterro nocturno, uma paisagem rochosa, amarga como um deserto, fantastica como um carvão de Goya incompreensivel e tragico.

O espaço é a distancia e a terra um mar, onde a vida naufraga! Porquê, rezar? E chorar? Se as nossas lagrimas não calam a dôr mais profunda! Se a nossa côr é mais pequena que todas as dôres alheias—se não começou ainda, apesar de ser noite, se não acaba nunca, apesar de ser dia, não ha de morrer comnosco — sombra eterna da fatalidade, crucificada em cada homem.

Artur Portela

PRISÃO

de cinco padeiros e apreensão de duas bombas

O tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E, auxiliado pelos agentes da policia de Investigação José Augusto, Filipe da Silva e Almeida, tem, nos ultimos dias, procedido a varias deligencias sobre os atentados dinamitistas e o abandono duma bomba de grandes dimensões numa escada na calçada da Mouraria.

Esta manhã o sr. Jorge de Carvalho, acompanhado de varios agentes, passou uma rigorosa busca a uma padaria, na rua da Bela Vista á Graça, 47, propriedade da Companhia de Alimentação, deligencia esta que deu resultado, sendo ali encontradas duas bombas de rastilho de grande potencia, duas pistolas grandes, uma «sawage» e um revolver.

Este armamento foi apreendido e removido para a secretaria da P. S. E, sendo presos para averiguações os padeiros Albertino Abrantes Castanheira, João Gonçalves Diniz, Celestino de Oliveira, Manuel Joaquim Cardoso e Manuel Duarte Pereira, os quais recolheram a varias esquadras onde ficaram incomunicaveis.

Todos estes individuos são empregados na referida padaria.

Um avião inglês

aterrará esta semana em Alverca

Brevemente deve chegar a Portugal pelo ar um aparelho inglez, pertencente a Aircreat Disposal C.º, e que vem consignado á Sociedade Aeronautica Automobilista, Limitada,

O avião, um «*De Havilland*» de tipo D. H. 9 vem munido do motor Siddeley Puma, e é um aparelho de bombardeamento, do tipo igual que fez a viagem á India,—17.000 milhas—com o Marechal Brancker, Ministro Britanico da Aviação.

Já foi solicitada ao Inspector Geral da Aeronautica Militar autorização para a sua aterragem em Alverca.

O ANO SANTO

O que foi

A VIAGEM

da nossa peregrinação

de Lisboa a Lourdes

LOURDES, 8-9 de Maio.—Nós tinhamos, mais que o direito, a obrigação de não escrever ainda. Não vá amesquinhar-se o significado desta afirmação portuguesa de fé com o relato de notas de viagem que seguramente não interessam.

Mas o vicio de escrever, que em nós póde ser em certas horas calmas de espirito, uma virtude—manda escrever. E como para artigo para o publico, e simples reportagem de factos, que é o nosso encargo, o que vimos é pouco, vá esta coluna de prosa em forma de carta, aos nossos colegas de jornalismo, se o leitor amigo dela não tirar assunto.

A peregrinação saiu de Lisboa, mas não começou ainda. Era preferivel falar só da peregrinação, quando ela começasse.

* * *

Os comboios vieram completos. Uma das coisas que a meio trajecto me impressionou foi a de que esta gente se conhecesse toda uma á outra e não se conhece. Por exemplo: no compartimento X vão de conversa e intimidade de espirito ha longas, interminaveis horas algumas senhoras e cavalheiros. Isto sucede em todas as carruagens. Falam, dizem de anteriores viagens da Fé ou de recreio, aludem a factos do conhecimento mutuo, e depois de muito tempo a gente ouve:

—V. ex.ª póde dizer-me quem são estas senhoras?

—Mas eu, minha senhora, imaginava que...

—Não. Não sei quem são.

As pessoas conhecidas vão sempre noutras carruagens.

Como é natural—os sacerdotes são muitos. Nos eclesiasticos ha tambem burguezia, fidalguia, humildade. Isto distingue-se mais pelas conversas do que pela classe em que viajam. Em regra são todos amaveis. E mais; são todos alegres.

Nós imaginamos certa soturnidade para isto. Não. A alegria é o mais forte caracteristico. E a maior parte dos sacerdotes não se conhecem, e nem até distinguem os prelados uns dos outros.

As senhoras, em regra, já não são jovens. A Fé não é incompativel com a mocidade. A mocidade é que é incompativel com as peregrinações.

Ha os pais, os maridos. Ha sobretudo os filhos. Não serão muitas as senhoras da peregrinação com filhos pequeninos. Isto é: em plena mocidade de consciencia e de independencia.

Os jornalistas vão num compartimento previlegiado pelo destino. O destino existe, sob a forma simpatica do acaso. Nesse compartimento viajam uma menina de onze anos — a mais nova da peregrinação — que come bolos, reza e adormece a rezar á hora da sombra, como as flores; uma menina de dezaseis anos, Maria Emilia Palma Leal, cuja graça natural, feita de ingenuos, espirituosos comentarios de colegio, enche de saude moral o cubiculo; outra, Maria José de Mendonça, de vinte anos, ainda com um vago ar conventual de que falava Anatole muito inteligente e culta; a sr.ª D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, de discreto, delicadissimo espirito; a sr.ª D. Maria de Castelo Metelo Luiz Teixeira, respeitavel dama, mãe de um aviador, a todos os titulos simpatica e nobre; e ainda, com seu marido, um medico distintissimo, a sr.ª D. Amelia Lopes da Costa Leitão, mãe de netos, porque as avós, que o sabem ser, são sempre mães dos pequeninos nascidos do seu sangue e do seu coração.

Como se vê — todas as idades, nos periodos gloriosos da aurora inocente e da maturação radiante.

Reza-se. Brinca-se. Reza se. Conversa-se. Reza se. Fala-se de letras. Reza-se. Vêem-se os guias de Roma e de Florença. Os jornalistas — nós e o Mafra — não rezamos.

Numa carruagem dos «wagons-lits» vai Sua Eminencia, um rapaz de 83 anos, e alguns prelados ilustres, entre os quais o sr. Arcebispo de Evora, a envelhecer antes de tempo. Perto dos jornalistas — falta dizer — vão o sr. Bispo do Algarve, impressionante e adoravel figura de prelado modesto, de uma simpatia perfeita, cheia de suavidade, e o doutor Joaquim Pontes, secretario de D. Antonio, Cardeal, e que é a alma desta peregrinação portuguesissima. Porque isto é Portugal, e nós temos de fixar melhor esta nota.

Na carruagem grave, isto é, a do senhor Patriarca, vão tambem senhoras distintas de Lisboa, entre elas, uma, que fixamos ao acaso, alta, magra, desenvolta, com seu casaco de viagem, familiarisada com o estrangeiro: a sr.ª Condessa de Alferrarede.

Em Santarem, apareceram os meudos do Seminario, a saudar Sua Eminencia. São engraçados, os pequenos. Os seus vivas comovem. Em Ciudad Rodrigo vêm as altas representações das autoridades eclesiasticas espanholas. Isto significa bastante. Em Salamanca—era madrugada fria, e lá para as geladas, desertas, abandonadas terras de Castela, ao longe chovia—em Salamanca estavam na gare duas irmãs de caridade portuguesas.

Entrou um franciscano. Entrou, não. Já vinha, e limitou-se a vestir o habito,

No caminho, de Portugal, empregados dos Caminhos de Ferro fazem questões por causa dos bilhetes. Isto não sucedeu nem em Espanha nem em França. Na fronteira, a guarda fiscal portuguesa, muito cortez devemos dizer, põe certas praxes ás revistas discretas das malas. Isto não sucedeu nem em França nem em Espanha. Nas estações portuguesas não ha comer, nada quente ou capaz, pessoal desabrido e desatinado do espirito moderno de comerciar, Isto não sucedeu nem em Espanha nem na França.

Burgos. Primeira paragem relativamente larga. Oh! Burgos! Oh! maravilha de beleza espiritual! Oh! catedral de sonho e de misticismo perfeito e toleravel! Oh! encantamento profano! Oh! encantamento religioso! Oh! graça de Deus e graça dos homens! Não durma nenhum artista, nenhuma alma enamorada de beleza, e de pé no seu leito de ouro ou no seu catre de pinho, julgando ter visto tudo —sem ter visto Burgos.

Peço é certa licença para falar disto mais tarde, ou não falar nunca, Menos falar de corrida.

Burgos—é a felicidade dos olhos, e um extase dos que têm a alma longe do pecado original do jazz-band, da miseria de arte. Na catedral diziam a um tempo—eram 8 da manhã—missa em 17 altares. As cupulas têm corucheus de goticas agulhas, daquelas de que falava Hugo, e parecem furar o ceu Os sinos, de quarto em quarto, davam horas medievais, como missais velhos. Os meninos do coro ajudavam os oficios, de batina vermelha, todos, e sobrepelizes infantis de renda gomada. Só numa capela lateral, o ministro de Cristo oficiava, servido por um petiz da rua, mal calçado, humilde, que respondia em espanhol por não saber latim. O proprio padre tinha a humildade primitiva dos apostolos ingenuos, e no altar Nossa Senhora sorria á pobreza.

Os peregrinos portuguezes—oravam. Numa capela havia este letreiro: esmola para Santo Antonio de Padua. Um português foi-se ao letreiro, riscou a lapis, que mal se via, a palavra Padua, e poz: «de Lisboa». Como Nossa Senhora das Dores, Santo Antonio sorriu.

No côro central, da nave magnifica, opulenta, de cadeirais profundos e preciosos de

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

O TEATRO LIRICO

A OPERA

"RIGOLETO,,

subiu ontem á scena no Coliseu

Não foi apenas a genial partitura, cujo nome encima estas linhas que chamou ao Coliseu a enchente de ontem, mas sim o nome prestigioso de Carlo Galeffi, um dos maiores baritonos modernos, cuja estreia em Lisboa constitue um acontecimento artistico.

Embora Galeffi, então debutante, tivesse cantado em S. Carlos em 1909, a sua verdadeira estreia na nossa capital foi ontem, e não podia ser mais profunda a impressão causada, nem mais entusiastico o acolhimento.

Quando na nossa terra se carrega o reclame, é certo que nos chega do estrangeiro, pelo menos, uma mediocridade quando não uma completa nulidade. Agora tinhamos a visita de uma autentica celebridade, de uma grande figura do teatro lirico contemporaneo, e, como era de esperar, o publico foi pela publicidade abandonado ao seu instinto ou aos conhecimentos que já tinha.

E no entanto, poucos cantores da moderna geração se podem orgulhar de uma tão gloriosa carreira e que tantos elementos forneça para uma boa e larga publicidade.

Galeffi já figura em todos os dicionarios biograficos de musicos. Tem feito os principais teatros da Europa e da America. Foi escolhido por Puccini para crear os primeiros papeis das suas operas «Fanciulla del West», «Tabarro» e «Gianni Schicchi», por Mascagni para crear a «Amica», por Montemezzi, para crear o nosso conhecido «Amore dei tre Re», por Toscanini, para colaborar na recente e sensacinal «première» do «Nero», opera postuma de Arrigo Boito, figurando tambem no primeiro desempenho do «Parsifal» no Scala de Milão.

Na recita de ontem, Galeffi esteve, como dissémos, á altura da sua categoria e do seu nome e melhor elogio não se lhe pode fazer. A sua voz, forte e bem timbrada nas passagens violentas, é admiravel nos trechos de suavidade, extensa nos graves, caracterisadamente baritonal, e de uma estupenda facilidade nos agudos que provou nos três lás, que, sem o mais leve esforço atacou nos finais do terceiro e quarto actos. Os baritonos, por via de regra, ou pertencem ao genero Titta Ruffo, ou ao tipo Battistini. Galeffi reune as qualidades destes dois generos, caso excepcional, que lhe permite abordar um maior numero de efeitos vocais e dramaticos.

Como todos os melhores artistas, Galeffi não se distingue apenas nos trechos de força. As passagens tidas por menos importantes adquirem na sua interpretação sempre acompanhada de um trabalho scenico admiravel, extraordinario relevo. No quarto acto, disse na perfeição a frase «De la vendetta», e o dueto final que não foi suprimido como tantas vezes, erradamente, se faz.

A recita de ontem foi de uma magnifica homogeneidade. O tenor Verselorosky cantou bem a «Donna è mobile», que foi bisada e ainda melhor a balada do primeiro acto, o dueto do segundo e o «Ella mi fu rapita», do terceiro, trecho em que ouviu nutridos aplausos mostrando ter a voz bem colorada, bela de timbre e apianando com facilidade nos agudos.

A sr.ª Elda di Veroli possue excelente voz, vocalisa bem e é de uma irreprehensivel afinação, pelo que foi calorosamente aplaudida no «Caro nome» rematado com um belo mi sobreagudo.

O sr. Griff, artista já nosso conhecido, foi um optimo «Spara fucile», cantando e representando com acerto.

A sr.ª Maria Gar, correcta «Madalena», e os restantes artistas, srs. Biaza, Verdaguer, Gea e Dotti, contribuindo para um bom conjunto.

Os côros e a orquestra, seguros, imprimindo o maestro Ceoper o maximo relevo a todas as belezas da partitura.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.º—Tel. 5435-N.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
A Lei da Hospitalidade
Comedia em 5 partes
A DAMA MASCARADA
Cine-drama modernista em 6 partes

MUSICA POLICIAL...

A BANDA DA POLICIA

o terno de corneteiros e a Republica

Hontem á noite, quando atravessavamos o Rocio, encontramo nos com o tenente Lopes Soares, que nos tomou o braço e nos encaminhou pela Avenida da Liberdade.

—O que me diz á banda de musica com que a policia vai ser dotada?

—Concordo absolutamente com ela.

—E os exercicios militares?

—Estou tambem completamente de acordo.

—Quais as vantagens?

—Enormes.

—Pode inumera-las?

—Pois não! Desde que a policia está militarisada, não se compreende que não saiba marchar debaixo de furma, nem manejar a espingarda que lhe está distribuida.

—E o terno de corneteiros?

—E' para obrigar a policia, quando em formatura, a cadenciar o passo,

—Ha quem discorde...

—Mas não tem razão. Então os bombeiros, os alunos da Casa Pia, os alunos da Escola Agricola de Paiã, os escoteiros e os alunos dos Pupilos do Exercito, não teem a sua banda de musica e terno de corneteiros?

Dissemos que sim.

—Que mal advem daí para á Republica?

—Diz-se que é uma copia do que se combateu no tempo de Sidonio Pais...

—Então, nós não temos tanta coisa em uso do tempo dos Filipes, e até mesmo de Sidonio Pais?

—Vamos então ter concertos musicais dados pela banda da policia?

—E que duvida ha nisso? Sabe qual é a melhor banda de musica do Rio de Janeiro?

Confessámos a nossa ignorancia.

—E' a da policia.

—Mas onde vão buscar os musicos?

—A' propria corporação, onde ha musicos da armada, do exercito e da guarda republicana.

—Com quantas figuras fica a banda?

—Sem grande esforço, conseguimos arranjar 20 figuras dentro da corporação.

—E o serviço da policia não é prejudicado com isso?

—Não, senhor. E que tem o publico que a policia tenha banda de musica e receba instrução militar? Protesta? Isso pouco nos importa! A unica pessoa que pode impedir esse melhoramento é o ministro do Interior. Mas, diga-me com franquesa, que mal faz a policia, tocando musica? Perigam as instituições?

E' claro que dissemos que não. Achamos até bem que a policia se eduque e instrua. E, talvez assim por musica, se consiga fazer dela um instrumento de harmonia...

A alegria e o prazer no "Bal-Tabarin"

No «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, estreou-se a interessante e graciosa bailarina Luiza Real, que agradou plenamente, sendo muito aplaudida.

Continuam exibindo-se, com geral agrado, a celebre e engraçadissima «tonadillera» Lucrecia Torralba e as «coupletistas», genero alegre, Angelita Orellana e Rosa Marina.

O proprietario do «Bal-Tabarin», que não se tem poupado a trabalho e a despesas para que o publico se encontre satisfeito, resolveu desde hoje inaugurar os bailes ás seis horas da tarde, começando as sessões ás nove da noite.

E' quasi certo que no proximo sabado o «Bal-Babarin» estará aberto toda a noite.

BLAGUEANDO...

A aviação EM 1950 prevista e descripta

por Gago Coutinho

Gago Coutinho tem sido acarinhado, amimado por toda a cidade carioca. Quasi não o deixam em paz! São convites para festas e jantares, continuas solicitações de autografos, namoros de «reporters» para entrevistas sensacionais—o diabo!

Destas ultimas, uma entre as demais foi saboreada por toda a terra do Rio, pelo bom humor com que forneceu a um redactor da «Patria» curiosos dados sobre o futuro da aviação. Uma visão «juliovernesca», num ar de «blague». Uma boa risada scientifica. Porque o bom do Almirante costuma fazer suas pirraças ao publico — diz as coisas mais serias e graves como quem joga um «chiste». Mas sabe o que diz.

Foi o que sucedeu, no dia 18 de abril passado—3.º aniversario da chegada do «Fairey 16» aos rochedos de S. Paulo. Gago Coutinho estava nos seus aposentos do Palace-Hotel. Um jornalista da «Patria» requere uma entrevista. O almirante resolve conceder-lha e falar sobre... aviação em 1950, como se em 1950 todos vivessemos ainda. Começa a descrever o Rio nessa epoca.

—O almirante faz «blague»—diz em certa altura o redactor do colega carioca.

—Não faço. E' tudo o que ha de mais provavel. Você, por exemplo, terá todos os cabelos brancos e será o chefe da redacção do jornal «A Patria» (edição para aviadores).

—Eu queria uma opinião sobre o que foi a viagem Praia-Rochedos—arrisca o jornalista.

—Isso pertence á historia antiga. Repare que estamos em 1950.

E ri. E graceja. E vai falando num tom que deixa o seu interlocutor perplexo.

—O almirante acha então que essa travessia, em 1950, deve ser facilima, não?

—Quarenta e duas horas, Lisboa-Rio!

E pega num lapis, traçando numa grande folha de papel as possibilidades aerodinamicas do avião do futuro.

—Em 1950, explica, os aviões serão de construção mixta, isto é, de madeira e folhas de aço-nickel, inoxidavel. Esses aviões são todos construidos no Brasil, com materiais brasileiros e em oficinas que foram montadas pela Companhia Latécoére.

Disserta sobre a superficie sustentadora, motora, carburação, azas, «panes», etc. A respeito dos motores, servem-se os aparelhos de tres — um funcionando e dois de reserva. O nosso José Benedy, entrevistado ha dias pelo «Diario de Lisboa», está pronto Não registou a patente de invenção, e no Brasil, Gago Coutinho, sem querer, poz-lhe a descoberta á mostra. Com referencia ao caso, o Almirante assegura:

—Serão moveis, para facilitar o poisar com a mesma segurança que tem uma barca da Cantareira ao poisar no fluctuante do Pharoux.

Sobre a descolagem, diz:

—O descolar carregado é feito como usavam os irmãos Wrigth, sobre estrada de ferro e locomotiva especial, sem ser necessario correr no campo sobre rodas.

E sobre «panes» tem esta boa graça:

—As «panes» não existem ou são tão raras como a sorte grande da loteria de Espanha...

Como para se manter no ar bastam tres motores, o avião não pode cair. Só pára em Lisboa, no Rio e em Buenos Aires.

Depois diz coisas tranquilas e ponderadas. Falando sobre «Fuselage», acondicionamento de passageiros e malas, desenhando sempre e sempre esclarecendo, para se referir de novo e com muita ironia oo que será uma viagem aerea Paris-Lisboa-Rio.

—O aviões postais e de passageiros sáem de Paris ao anoitecer e chegam 8 horas depois a Lisboa. E' aqui que os passageiros embarcam nos aviões especiais, transatlanticos de grande tonelagem. Esses aviões, saindo de madrugada de Lisboa, passam ao anoitecer desse mesmo dia na ilha do Sal (Cabo Verde) onde são reabastecidos de essencia em pleno vôo. Ao amanhecer, Pernambuco, e, ainda em vôo, recebem as mangueiras do avião tanque e tornam a reabastecer e ao cair da tarde chegam ao Rio, onde ha instalações especiais para aterrissar e descolar. Depois de uma demora de 3 horas apenas, partem para Buenos Aires, onde chegam ao amanhecer do dia seguinte, com dois dias e meio gastos desde Paris.

Assim, póde-se assistir ao corso e bailes de domingo gordo em Lisboa, voar na segunda-feira e chegar ao Rio na terça-feira, á tarde, a tempo de assistir aos famosos cortejos das três sociedades e aos suntuosos bailes de carnaval.

* * *

—E as comunicações com a terra?

—Essas serão feitas atravez do «Sponteautorodofono», maravilhoso invento de um Edison que já deve ter nascido a estas horas...

—O jornal de bordo...

—Seria o jornal falado, tal como se faz atualmente nos gremios recreativos, que por cá tambem devem existir para tormento dos profissionais da imprensa.

—Então os passageiros terão amplas informações dos acontecimentos mundiais.

—Tão informados que poderão ouvir bater horas em S. Pedro de Roma ou dansar ao som do «jazz» dos «cabarets» de Montmartre.

E Gago Coutinho, sempre fazendo «blague», termina a descrição do avião de 1950, acrescentando:

—Pretendo nessa ocasião voltar ao Rio. Terei apenas 80 anos, o que, devido aos metodos de rejuvenescimento, não significará velhice. Farei nessa ocasião uma conferencia sôbre a velha aviação, a aviação de 1922. E você, meu amigo, tal como ha 28 anos atrás, irá esperar-me na sua avionete, a Cabo Frio, para ser o primeiro a abraçar-me a bordo do transatlantico aereo, Lat. 100, «Santos Dumont», para onde passará, depois de haver pousado a sua avionete no tecto da fuzelage.

Por fim largaremos os dois de bordo do Lat. 100, para irmos pousar no telhado de «A Patria», transformado em magnifico campo de aviação.

E o «Diario de Lisboa», nessa ocasião dirigido pelo Felix Correia, de lunetas de aro de oiro e grande barba grisalha, registará, como hoje, as suas declarações chistosas sôbre a aviação no ano 2000.

AUTOMOVEIS
Salmson
7. H. P. e 10. H. P.
TURISMO, SPORT E CIDADE
Victorias SALMSON
13 de Abril de 1925
Kilometro Lançado a Strasbourg
1.º premio Salmson 7. H. P. com a media de 145 kil. e 800 m. á hora.
Armando Crespo & C.ª—Rua do Crucifixo, 118—Lisboa

Pelos teatros

Mimi Aguglia

Evocar o nome de Mimi Aguglio, a formidavel comediante, é recordar uma das maiores sensações de arte que o publico de Lisboa tem tido. Pois Mimi Aguglia, italiana de nascença—mas hoje no dizer de Benavente, a maior actriz espanhola, vem a Lisboa dar uma curta série de espectaculos no teatro de S. Carlos, contractada pela empreza Erico Braga,

A companhia de Mimi Aguglia debutará nos primeiros dias do proximo mês, trazendo um reportorio de peças de grande cartaz e entre elas as seguintes ineditas para nós: «Infiel», de Roberto Bracco; «Cada qual a sua maneira», de Firandello; «Coqueteria», de Archebachet.

A grande interprete da «Tigila de Yorio» segue para a America do Norte numa digressão de um ano, tendo firmado um contracto em New York por meio milhão de libras.

«A Aigrette»

O nosso querido camarada e critico teatral sr. Artur Portela recebeu do director da revista «De Teatro» e tradutor da peça «A Aigrette» em scena no Teatro Politeama a seguinte carta:

Meu caro Artur Portela: Niccodemi honrou-me com a sua representação em Portugal. Sou amigo e admirador de Niccodemi. Mal pareceria a quem conhecesse essa minha qualidade, que eu não viesse desaffrontar o Mestre do Teatro Italiano, da critica que lhe fizeste no nosso presado «Diario de Lisboa» de hontem. Dá-se porém, a circunstancia de o autor de «A Aigrette» ter por principio, nunca estabelecer polemicas com ninguem, ainda quando se trate de pessoas de talento, como no caso sugeito. Não serei eu quem altere o seu parecer. Respeitando, pois, a opinião daquele meu illustre amigo, peço-te, no entanto, a publicação destas linhas para esclarecimento dos que te ler m. — Teu amigo: *Mario Duarte.*

«Os três anabatistas»

O primeiro acto da peça «Os três anabatistas», que na proxima sexta-feira 15, sobe á scena no Teatro de S. Carlos, em recita do actor Erico Braga, passa-se num tribunal em plena audiencia, desenvolvendo-se uma admiravel acção comica.

Os scenarios completamente novos são de Luz e Almeida e a encenação da grande mestra Lucinda Simões.

Atrás do reposteiro

Parte no dia 1 de Junho para o Rio de Janeiro a Companhia Portugueza de Opereta Armando de Vasconcelos.

—Entrou hoje em ensaios, no Trindade, a opereta «Mercado de Donzelas», a que se seguirá, em Junho, a revista «Ditosa Patria», com a colaboração artistica de Nascimento Fernandes, que este verão apenas trabalhará naquele teatro.

—A opereta portugueza que pela primeira e unica vez se reprerenta no São Luiz, na festa artistica da actriz cantora Aldina de Sousa, é original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa com musica do falecido maestro Manuel Figueiredo.

—Do reportorio da «tonadillera» Mercedes Serós que, no proximo mez de Junho se estreia no Teatro de São Luiz, fazem parte canções inecitas e escritas especialmente para aquela artista. Mercedes Serós com as suas «tonadillas» e bailes, em um acto só preenchido por ela, fecha o espectaculo cuja primeira parte é constituida pela «bluette» em 1 acto «Chic-Chic» na qual tomam parte a bailarina francesa Alexianne e as cinco «girls» do Casino de Paris.

—Diz-se que os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro descançarão este verão pela necessidade que ambos têm de se submeterem a tratamentos da garganta.

—Começam hoje os ensaios, no Eden, da revista «A cidade onde a gente se aborrece», de André Brun, sob a direcção de Henrique Sant'Ana.

—E' já depois de amanhã que, no Teatro Novo, sobe á scena, em «avant première», a peça «Knock ou a victoria da medicina».

—A recita anual do corpo ecral feminino do S. Luiz, realiza se na noite de 22 do corrente, com uma das operetas de maior sucesso.

—As Hermanas Castellanitas, estreiam se amanhã no Alhambra, onde Emilia Carbonell e Carolina Esbry continuam trabalhando.

—Encontra se, presentemente, no Algarve, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que já representou em Setubal, Evora e Estremez.

—O actor Samwell Diniz faz a sua festa artistica no dia 22, no teatro de S. Carlos, com a peça «Ninho de aguias».

—Parte no dia 20 do Rio de Janeiro para Lisboa o empresario Antonio Macedo, deixando naquela cidade a sua companhia de revistas, que ainda tem de percorrer novamente S. Paulo e Santos e, no regresso ao continente, Bahia e Pernambuco.

—Entrou hoje em ensaios, no Avenida, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a comedia espanhola «Os autores dos meus dias», tradução de José Sarmento.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Consagração da actrizinha
Maria Helena

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
HOJE ás 9 da noite **HOJE**
Recita dos bilheteiros
Pinhão, Arouca e Cecilio
em que tomam parte Adelina Fernandes, Maria de Lourdes Cabral, Ema de Oliveira, Zulmira Betencourt, Aurora Martins, Artur Rodrigues, Bill Bailley, Alfredo Henriques, Alfredo Gamboa, Francisco Costa.
Um acto de variedades por notaveis artistas estrangeiros

Teatro **MARIA VITORIA**
HOJE E SEMPRE
em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
A triunfante revista
Rataplan!
Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-15, Extraordinario SUCESSO
com a peça em 3 actos de Dario Niccomedi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais
A AIGRETTE
SUZANA LEBLANC, **Amelia Rey Colaço**
CLAUDIO LEBLANC, **Alexandre de Azevedo**

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Tojal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
R. Eugenio dos Santos, 16-1.°
LISBOA

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.da
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
Telefone N. 5350 — LISBOA — Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

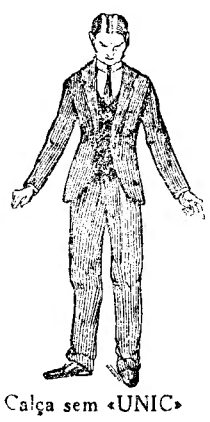
Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça

Secção especial
de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.

Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo

Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

ATENÇÃO!...
Não ha calça elegante sem a fita
"UNIC"
Maravilhoso invento inglês



- Conserva sempre o vinco das calças
- Nunca mais desaparece!
- Não faz joelheiras
- Resiste a todas as grandes molhas
- Economiza muito dinheiro
- Não esiraga a fazenda das calças
- Conserva sempre a linha recta e elegante
- Dá distinção
- Evita o aspecto de pobreza e de abandono

Calça sem «UNIC» — Calça com «UNIC»
Não é preciso voltar a passar a ferro
Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos
Para a provincia franco de porte
Depositarios: MAISON BLANCHE
ROSSIO, 16

PREDIO
Vende-se numa das Avenidas, á Praça Duque Saldanha. Compõe-se de rez-do-chão com jardim vago, e dois andares com direito e esquerdo. Diz-se agencia de anuncios R. Augusta, 270, 1.°

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.° (a Santos).

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063
HOJE, ás 9-30 — Exito sem rival da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
com a sensacionalissima peça
O Sinal de Alarme
Sexta-feira, 15, recita de ERICO BRAGA com
OS TRES ANABAPTISTAS

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15, Autentico triunfo
da opereta de costumes brasileiros
A CAPITAL FEDERAL
ORIGINAL de **Artur d'Azevedo** — MUSICA de **Nicolino Milano**

TEATRO SÃO LUIZ
Ultimos espectaculos desta companhia, que parte em breve para o Brasil
HOJE, ás 9
FRASQUITA
Quinta-feira, 14, RECITA EXTRAORDINARIA
A LEITEIRA D'ENTRE-ARROIOS
Sexta-feira, 15, recita do maestro CRUZ BRAZ
A PRINCESA DOS DOLLARS

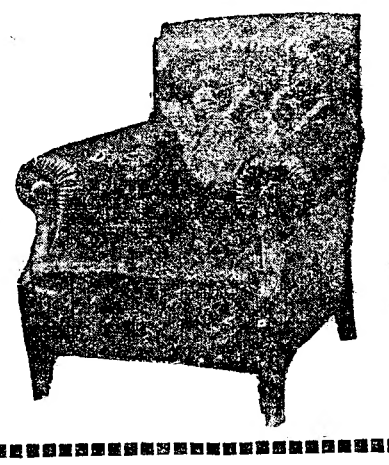
PO D'ARROZ D'ARTISTAS
O mais adherente. Amacia e aveluda a pelle, dando-lhe os tons mates da juventude

O preferido pelas primeiras artistas
Caixa 8$50 — 1/2 caixa 5$00
PERFUMARIA MENDONÇA
43 — Calçada do Combro — 47
LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



Visões do fumo...

Gosam-se com os cigarrinhos perfumados AMBAR.

As damas CHICS preferem-nos. Por elegancia e indiscutivel higiene da boca.

TABACARIA GLORIA, R. de Ouro, 178

ESTRANGEIRO

Eduardo Coelho

Assistente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina

Com pratica no Serviço do Prof. Kraus, de Berlim

DOENÇAS DO CORAÇÃO—Medicina geral

Cons. R. do Alecrim, 105—Telef. C. 3112

NOTICIAS DE FRANÇA

OS

comunistas

nas eleições municipais

só venceram

em trez comunas

PARIS, 12

O ministerio do Interior comunicou já á imprensa a estatistica das eleições municipais que acabam de se realisar em toda a França.

O conselho municipal de Paris é identico ao que esta Agencia publicou ontem pelo que respeito ao departamento do Sena, que compreende 79 comunas e ás 379 capitais de «arredondamento» que conta a França inteira, excepção feita do Sena, prova a estatistica a vitoria do «cartel» das esquerdas, por quanto os socialistas e os radicais-socialistas ganharam respectivamente 7 comunas e uma comuna no departamento do Sena e mais 18 e 57 capitais de «arredondamento» á custa dos republicanos da esquerda, dos republicanos moderados e dos conservadores.

Os comunistas ganham, apenas, 3 comunas no Sena, mas não registam qualquer ganho nas capitais dos «arredondamentos».

Além disso, as 379 capitais de «arredondamento» decompõem-se, politicamente, da forma seguinte: 1 comunista, 42 socialistas, 8 republicanos socialistas, 192 radicais socialistas 13 republicanos radicais, 51 republicanos da esquerda, 62 republicanos moderados e 10 conservadores. — (H.)

A America

e a questão das dividas francesas

PARIS, 12

Nega-se oficialmente no ministerio dos Negocios Estrangeiros o boato que correu, de que os Estados Unidos tinham enviado uma nota á França, ácerca da questão das dividas da França naquela nação.

Continuam as conversações oficiosas entre a França e os Estados Unidos ácerca daquele assunto. A questão do pagamento das dividas francesas dependerá directamente do pagamento das anuidades alemãs. — (R.)

Morreu

o general Mangin

PARIS, 12 — O general Mangin que estava gravemente doente com uma crise de uremia, faleceu esta manhã.—(H.)

PARIS, 12

Em consequencia do protesto formulado do governo francês contra o discurso proferido numa conferencia comunista por Da Valine, primeiro secretario da embaixada sovietica, o governo russo decidiu chamá-lo a Moscou. — (L.)

Afirma-se que o senador radical-socialista Gijon, pelo Sarth, vai em breve pedir a sua demissão, a fim do sr. Caillaux apresentar a sua candidatura e poder tomar assento no Senado. — (L.)

A imprensa anuncia para sexta feira a reunião do Conselho dos Embaixadores para apreciar o desarmamento do Reich. — (L.)

Excursão a Paris

Partida, 15 de Maio pelo rapido. «A' forfait» (com todas as despezas pagas) 1:930$00 em 2.ª classe; ou em 1.ª 2:380$00. A Paris, Bruxelas, Anvers 2.ª classe 2:380$00, ou em 1.ª 2:780$00. A Paris, Bruxelas, Anvers, Ostende, Londres 3:950$00. Organisador A Cesar Silva Carvalho. Rua Eugenio Santos, 101 e 103, (defronte do Coliseu) e no Porto no escritorio do sr. Manuel Barbosa, L.da—Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º—21.ª serie de excursões realizadas por sua intervenção desde 1901.

ALEMANHA

10.000

OPERARIOS

aguardavam a chegada

do presidente Hindenburgo

BERLIM, 12.—O marechal Hindenburgo foi alvo duma entusiastica receção ao chegar ontem á capital germanica.

Toda a Alemanha iniciou ontem as suas manifestações de regosijo pela eleição de Hindenburgo, as quais constituem os maiores festejos nacionais que se têm realisado depois da guerra.

Os comunistas realisaram comicios nos bairros norte e oriental, que não tiveram a grande concorrencia que se esperava.

Mais de dez mil operarios assistiram á chegada do marechal, que era aguardado na estação pelo chanceler Luther, pelos ministros e representantes diplomaticos estrangeiros, calculando-se em mais de cem mil pessoas o numero das que se comprimiam no percurso até ao palacio da Chancelaria, sem que tenha ocorrido o menor disturbio.

A policia havia tomado, porém, todas as precauções possiveis para evitar desordens, as quais se repetem no dia de hoje.

Pouco depois da sua entrada no palacio, o marechal teve uma longa conferencia com o presidente interino, dr. Simons, com o chanceler Luther e os ministros do Interior e do Reichwehr, sobre a situação politica em geral.

A conferencia foi seguida dum jantar que o chanceler Luther ofereceu em honra do novo presidente.—(L.)

Hindenburgo

fala do seu futuro programa

BERLIM, 12.—Antes da sua partida de Hannover, o governador da provincia, o socialista Noske, apresentou ao marechal Hindedburgo os seus cumprimentos de despedida, declarando estar certo de que os milhões de cidadãos que constituem o povo alemão o acompanharão no desempenho do seu alto cargo e que as suas superiores qualidades de caracter dão razão ás esperanças, que nele tem todo o país, de vêr prosperar a Alemanha durante o periodo da sua presidencia.

O marechal respondeu que continuará a empregar todos os seus esforços para obter a unidade nacional, unica forma de salvar a Alemanha.

Hindenburgo prometeu não esquecer a pobresa e a classe media, e afirmou que a sua mais dificil tarefa consiste em restabelecer o equilibrio em todos os campos da vida—(L.)

BERLIM, 12.—Diz-se que na conferencia ontem realizada, enfre o marechal Hindenburgo e os principais dirigentes da politica do Reich, foram comunicadas ao novo presidente as razões que levarão o conselho de ministros a decidir que a Alemanha não solicite a sua admissão na Sociedade das Nações, antes de serem completamente evacuadas as regiões do Rhur e do Rheno.—(L.)

BERLIM, 12.—A policia prohibiu rigorosamente que se façam quaisquer manifestações politicas comunistas, por motivo da chegada do presidente Hindenburgo ao palacio da presidencia,—(R.).

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ECS. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda, R. Eugenio dos Santos 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

SE QUER

ter sempre o seu «smoking», a sua casaca, etc., em condições de vestir use o

CABIDE MANEQUIM

da sua medida, (metade da circunferencia toraxica).

DEPOSITARIOS

PEREIRA & GEADAS

R. S. Nicolau, 83

Preços especiaes para revenda

A GUERRA DE MARROCOS

AS

operações

contra os marroquinos

vão ser feitas

por forças aereas

TANGER, 12

Vão ser postas á disposição do marechal Lyautey residente geral de Marrocos, importantissimas forças de aviação, as maiores até hoje empregadas em qualquer guerra colonial.

A campanha que se vai empreender contra os rifenhos será essencialmente uma campanha aerea, devendo os aviões fazer bombardeios constantes e regular os tiros de artilharia.

Vai-se executar assim um grande ataque aereo a que as outras armas prestarão apoio, exercendo por assim dizer, uma acção de ordem secundaria. Para se proceder rapidamente a esta concentração foi ordenada a mobilisação da segunda esquadrilha de aviação de Tunis, tendo sido tambem ordenado que se concentre rapidamente em Marrocos a grande esquadrilha de aviação com base em Metz.

Variadas outras bases de aviação fornecerão aviões para a grande concentração em Marrocos.

Em Marselha, Frejus, Toulon e Lorient, estão concentradas forças de artilharia e infantaria prontas a embarcar para Marrocos. — (R.)

Lyautey

age contra os comunistas

RABAT, 12

A presença do marechal Lyautey em Fez dissipou todos os receios existentes na capital marroquina sobre a sua sorte.

O marechal tem tomado rigorosas medidas contra os agitadores comunistas que, desde algumas semanas estavam desenvolvendo uma intensa propaganda dissolvente entre as tribus submetidas ao protetorado francês, tanto em Casablanca, como em Rabat, Meknès e Marrazesch, sobre tudo, a que se haviam ligado varios elementos alemães combatendo as ideias e os metodos franceses de colonização.

O alto comissario francês está disposto a tomar ainda novas e mais energicas medidas contra os agitadores, a fim de evitar que as suas manobras inutilisem pela rectaguarda o prestigio da força do exercito francês. — (L.)

RABAT, 12

Continuam com o mais completo exito as operações de abastecimento dos postos avançados da linha de batalha, nada havendo a acrescentar de importante no desenvolvimento das operações. — (L.)

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do Hospital de Santa Marta

CLINICA MEDICA

Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

Residencia: Rua Nogueira e Scusa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

COMPREM!...

FATOS

Capas á alentejana

Sobretudos

Calças de fantasia

Fatos para crianças

ou mandem fazer na

Casa das Tesouras

51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55

Peres & Abrantes, Suc

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$50	98$75
Paris	—	1$06
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$40
Amsterdam	—	8$21
Suiça	—	3$96

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$03
Italia	—	$84
Praga	—	$61
Brazil	—	—
Libra esterlina	100$00	105$00
Agio do ouro	—	—

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

MEIA noite em Lourdes a terra dos milagres

(Continuação da 4.ª pagina)

talha escultural de escultores predestinados, andava—isto dizia um futurista dos que nunca viram nada, e quando dão o primeiro passo mais alem do presente, enjôam—andava a côr castanha das madeiras, a passear, vestida de burel. E mais ninguem, alem de nós. Subito, a um canto, vemos agitar-se, como vivo, um um cadeiral gotico, onde se sentaram e adormeceram chantres ás vesperas liturgicas. Um frade, vestido da propria côr do burel da milagrosa talha, rezava como uma tabua de Fra Angelico. Caiam mais sinos. E ouvia-se: «Tlim... tlim... tlim.. »,

Raparigas espanholissimas, como mulheres de cartaz de Sevilha pela Semana Santa, batiam no peito. «Mea culpa...».

Mas eram horas do comboio.

Diz assim um letreiro á entrada de Burgos. «En esta ciudad está proibida la mendicidad y la blasfemia».

Caia agora a agua da chuva e a das fontes.

Ao longe, a Cartuxa de Miraflores, onde um português, Sergio de Sousa — 19 anos — professou ha pouco tempo. Porquê? Só se professa por um «porquê». Por, vinda de Deus, uma grande graça, ou vinda dos homens uma grande desgraça?

O comboio partiu. Mais Espanha. França agora, e sol, e infinito sol. França!

Ha um bispo francês numa gare, e frades, em terra de republica.

Quando chegamos a Lourdes—ha pedaço—era meia noite. Duas mil pessoas arrastavam malas, como môços de fretes. Ião sorridentes, contentes de terem cantado, em harmoniosa, santissima poesia, a Avé Maria á vista da Virgem de Bernardette, iluminada no negrume da noite quieta.

Que explendida, penetrante cantiga de Fé—cantico se diz — esta Avé-Maria, emquanto o comboio apitava e deslisavam centenas de automoveis de uma centena de hoteis de turismo!

Desembarcamos. Pairou sobre Lourdes — a dos milagres e a da duvida de Zola — a alegria dos portugueses, uma especie de tunica lavada de pensamentos maus, e que impressiona tanto como numa algazarra politica de pessimismo uma gargalhada cristalina e casta de fé. E tudo ia, senão a rir, contente, contente, feliz, socegado, resignado daquele martirio das malas.

—Mas quem é esta gente tão alegre que chega agora, inundando o largo, as ruas, as outras gentes da alegria propria, que mais ninguem possue?

A isto, dito assim ou de outra maneira, respondeu um empregado superior dos Vagons-Lits, que julgo, director material da peregrinação, e como lhes dissesse: vocês sempre são muito ignorantes:

—Gais? Mais sont les portugais...

Ha realmente muitas pessoas por este mundo de Cristo que não nos conhecem, ou só nos conhecem dos telegramas.

Mas a carta para vocês acabou. Veremos se posso escrever já amanhã o primeiro artigo.

Norberto de Araujo

A peregrinação passou hoje a fronteira italiana

VENTIMIGLIA, 12 — A peregrinação portuguesa, em dois grandes comboios, passou hoje, á 1 hora da madrugada a fronteira italiana. Seguimos todos bem.—N. de A.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

NO TRIBUNAL DAS TRANSGRESSÕES

Acusado de matar um gato

foi hoje julgado um estudante da Escola Politecnica

Os leitores nunca assistiram a um julgamento no Tribunal das Transgressões, ali na rua da Emenda? Pois vão lá que vale a pena. Nós fômos lá hoje, e achamos tanta graça que ainda estamos a rir ao escrever deste...

* * *

Uma sala clara num segundo andar. Juiz o sr. dr. José de Abreu Magalhães Coutinho. Escrivão o sr. João José Goulão. Assistencia de policias, de populares, de estudantes, no meio dos quais algumas caras bonitas de raparigas.

A primeira a ser julgada é uma linda caixeira da Moagem—Izilda de nome—olhos negros e inquietos, 18 anos assustados do aparato da justiça.

E' acusada de vender 2 quilos de pão com 20 gramas a menos e de ter na gaveta um peso de 100 gramas sem estar aferido.

O sr. dr. Abel de Andrade—o advogado—interroga a primeira testemunha—um policia á paisana, todo bem vestido, córado, de meias de sêda da côr da cara...

Uma mulher nova—mulher a dias «ajectiva», na sua pitoresca expressão—diz que a pequena, quando recebeu a contra-fé, ficou «toda passada»... E conclui:

Isto é uma especie de raixa...

—De rixa, quere dizer?

—Não. De raixa... de raiva...

Depois dum engraçado dialogo, a «ré» é absolvida, cedendo o logar a D. Julia — uma senhora quarentona,—acusada de ter atirado á rua um tacho com restos de comida,

Testemunhas de acusação: dois policias; de defeza: uma senhora nova o um homem de pêra...

D. Julia diz que apenas pretendeu fazer sahir um gato...

—Mas onde estava o gato?

Não se sabe ao certo, e a certa altura conclui-se que não foi ela, mas a filha quem atirou uma batata a um gato.

O sujeito da péra depois de dizer que o guarda se atirou á mãe, quando seria logico que se atirasse á filha, afirma:

—A policia não autuou por mal... Foi apenas—por costume...

A filha—por sinal que os estudantes até se puzeram todos em pé ao vê-la—é uma engraçada pequena, de girasol no chapeu, Confirma, o que diz a mãe que é absolvida, depois do que o juis lhe recomendou, que nunca mais atirasse nada aos gatos...

Um homem acusado de ter um cão preto com malhas amarelas, sem licença, é absolvido, pela simples razão de ter licença, emquanto um padeiro, Silvino Covas é condenado a 20 escudos, por andar a vender pão num cabaz, sem açaimo, digo sem pagar imposto...

São tambem absolvidos um sujeito acusado de ter posto vidraças nas janelas da sua residencia no dia 31 de Janeiro, e um industrial que teve que fechar a oficina, porque não dava nada...

E' chamado Augusto Rodrigues Pinto, acusado de vender leite adulterado. Um nosso conhecido colega: — «Um crime de adulterio»...

O Pinto diz que era o Pacheco que deitava agua no leite. O Pacheco diz que era a mulher do Pinto. Um vaqueiro diz que era o filho do Pacheco. Um miudo diz que sim e que não—e não se percebe bem.

Gastam-se discursos com a Ribeira de Algés, as suas aguas, a sua qualidade.

Um policia declara:

Apanhámos o Pinto na estrada. Levámo-lo para o posto e tiramos-lhe uma amostra...

Uma senhora forte, depois de varias cortezias, afirma que o que diz é «o puro da verdade» e que o leite do Pinto «sempre nunca» lhe deu «bom liquido».

Outro policia diz que o Pinto «mugia a vaca da patrôa e vendia-lhe o leite»...

O Pinto é condenado a uma multa.

E' julgado um carvoeiro — Ramon como todos — enfarruscado e gordo, que nunca está quieto. Depõem outros três Ramons que o defendem, e dois policias que o acusam de vender vinho ao domingo. E' absolvido.

* * *

O julgamento de sensação é o do estudante da Escola Politecnica, Eduardo Martins de Seabra de Sousa Gentil, acusado de matar um gato á bengalada.

Três testemunhas de acusação: uma velha, uma dactilografa e um rapaz. Três de defeza: dois estudantes e um cadete.

O «réu» declara:

—Andava passeando com um colega que estava a atirar-se a uma pequena, quando um gato se atirou a mim, a bufar. Julguei que ele estava assanhado e dei-lhe um pontapé. Voltou a atirar-se-me e levou uma bengalada na cabeça, ficando a estrebuchar. Deitava espuma branca pela boca. E eu já ha dias tinha sido mordido por um cão que me rasgou umas calças novas... De resto, nós não podemos estar á mercê de cães e gatos vadios...

A velha diz que não viu nada:

—Só «senti» uma pancada!

O «advogado», o estudante Luiz Bastos Gonçalves:

—Então, foi em si ou no gato?

—Não sei nada. Não vi nada. Só «senti»...

A dactilografa, depois de declarar «pela sua honra» dizer a verdade, afirma que viu o animal ao sol, de barriga para o ar, que ouviu uma pancada e que o viu depois com hemoptises.

O rapaz tambem não viu nada. Só ouviu dizer...

O estudante Estevam de Faria diz que viu o gato a saltar dum lado para o outro, como doido. O estudante Ruy do Minho, filho do sr. Daniel Rodrigues, viu o gato a bufar. E o cadete João de Brito confirma que o bicho se atirou a ele...

O «advogado»»

—Afinal o réu praticou um acto de legitima defeza. Viram-no a fugir? Se calhar, foi por causa do pai da menina do namoro. Está provado que o gato bufava. Matar cães e gatos vadios, segundo relatorios scientificos, é fazer bem á humanidade, livrando-a da raiva. Peço que o meu constituinte seja louvado e absolvido.

Assim se fez, saindo todos os estudantes a bufar — Fff!... Fff!... — do Tribunal para o carvoeiro mais proximo, a afogar em vinho o medo dos sete anos de azar que o povo atribue a quem mata um gato...

Frigorificos — Baldes para gelo — Caixas frigorificas — Filtros «Mallié» para agua, simples e com geleira—Sorveteiras de todos os tamanhos (desde 1 a 20 litros)—Palhas para refrescos.

Enormissimo sortido na

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 RUA GARRETT

Telefone C. 699

A POLITICA DA TARDE

QUAL será o governo que faz as eleições?

Estamos a vinte dias da reabertura do Parlamento e a politica anima-se, apesar de cada vez mais confusa e desorientada. Quere o sr. presidente do ministerio que logo de entrada se discutam os orçamentos, e nesse ponto de vista permanece convencido, como está, de que é absolutamente preciso entrar-se na normalidade constitucional. Entretanto, porém, os politicos agitam-se, conferenciam, mexem-se, numa azafama que nada tem de «orçamental», mas muito de politica e da peor, que é a politica das eleições. Dizia-nos ontem, a proposito o sr. Ribeiro de Melo, senador radical:

—Não se entendem! Andam todos a ver qual deles consegue o penacho para o acto eleitoral. Daí, este mal estar em que se vive.

De facto, assim é. O que preocupa neste momento a atenção dos dirigentes da politica republicana não é a discussão dos orçamentos, é a formação do governo que ha de presidir ao acto eleitoral.

* * *

Vai acesa a luta entre os varios interessados no monopolio dos fosforos. Ninguem compreende a situação da Companhia nem a atitude do governo, uma Companhia que sem concurso se propõe a ser a unica importadora de novos palitos fosforicos, e um governo que não abriu ainda, para tal, concurso publico. Segundo as nossas informações, será este o primeiro assunto a ser tratado em S. Bento, pelos Deputados da oposição e para alguns da maioria e independentes. Da oposição, tomarão parte no debate que já se anuncia, além da minoria monarquica, os srs. Ferreira da Rocha, Pedro Pita e Cunha Leal.

Da maioria democratica, os srs. Paiva Gomes e Carlos Pereira. Da Acção Republicana, os srs. Alvaro de Castro e Antonio Correia. E dos independentes, pelo menos, o sr. dr. Nuno Simões, que será possivelmente o deputado que na Camara levantará o assunto. São estes por hoje os nossos informes. Parece que, segundo a opinião geral, o governo tem já elementos para responder satisfatoriamente ao Parlamento, dando-lhe a quasi certeza de novas industrias a crear, no norte e no sul do Paiz, entrando a actual Companhia em concorrencia com essas emprezas.

* * *

Nos ultimos dias tem havido reuniões de graduados vultos da Republica para a hipotese da formação dum governo que substitua o actual.

Como todos querem a chefia desse governo, é possivel, se não certo, que fique o actual, embora modificado na titular da pasta do Interior que, por todos os lados da Camara se encontra condenado a sair. Até 1 de Junho, porém, muitas modificações se darão ainda no aspecto geral da politica parlamentar, e por isso, daqui até lá só ha que ir registando, como fazemos hoje, as mudanças que se forem operando na marcha dos acontecimentos partidarios.

Uma importante reunião

Reuniram-se hoje, na Associação da Agricultura, os viticultores do Sul para protestarem contra a falada importação do alcool estrangeiro. Presidiu o sr. José Relvas, secretariado pelos srs. Silvestre Sequeira e Miguel Gonçalves.

Falaram os srs. Luiz Gama, Figueiroa Rego, dr. Tiago Sales, Ferreira Lopes e outros que protestaram contra a importação de alcool estrangeiro. A' hora a que escrevemos continua a sessão.

"Diario da Tarde"

Reapareceu ontem, com grandes modificações, o nosso prezado colega *Diario da Tarde*, que cumprimentamos afectuosamente.

Armação

Vende-se, servindo para qualquer artigo.

Rua de S. Paulo, 75.